



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, NO DIA DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZOITO

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às dezenove horas e quinze minutos, no Salão Plenário “Manoel Monteiro Lobato” da Câmara Municipal de Muqui/ES, o Presidente da Mesa Diretora, Excelentíssimo Vereador Sérgio Luiz Anequim, confirmando quórum legal e invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão Ordinária. Integrando o Plenário estiveram presentes os Senhores Vereadores: Francisco de Assis Verly de Oliveira, Hélio Carlos Ribeiro Candido, José Marcos de Castro, José Martins Filho, Rita de Cássia Maroni Bastos Ribeiro, Roberto Carlos Ravani, Ronald Barbosa Eduardo, Sérgio Luiz Anequim e Tadeu Custódio. Dando início aos trabalhos, o Presidente da Câmara solicitou ao Diretor-Geral, Senhor Roberto Carlos Lívio Carrari, a leitura da mensagem bíblica. Posteriormente, todos os presentes foram convidados a pronunciar a Oração Universal “Pai-Nosso”. Na sequência, o Presidente da Mesa Diretora pôs em discussão e votação a ata da Sessão Ordinária realizada no dia quatro de abril de dois mil e dezoito, sendo aprovada conforme redigida. Em seguida, passou-se ao pequeno expediente com a leitura dos documentos recebidos: - Projeto de Lei Nº 007/2018 – Iniciativa Prefeito Municipal de Muqui - Dispõe sobre as Diretrizes para Elaboração da Lei Orçamentária para o Exercício Financeiro de 2019 e dá outras providências; - Ofício Nº 183/2018/DG – DETRAN-ES – Respostas aos Ofícios Nº 005/2018-CMM e Nº 052/2018-CMM, em que solicita visita técnica para revisão da sinalização de trânsito implantada no município de Muqui; Convite para lançamento do Prêmio BIGUÁ de sustentabilidade. Data: 26/04, quinta-feira. Horário: 08:00h. Local: Auditório do Sest Senat – Cachoeiro de Itapemirim-ES. Findo o pequeno expediente, passou-se à Ordem do Dia. Conforme solicitado pela Presidência, o Diretor-Geral proferiu a leitura do Projeto de Lei Nº 029/2017 que dispõe sobre a criação do Programa Família Acolhedora e dá outras providências. O Parecer da Comissão Permanente de Justiça, Redação Final, Finanças, Orçamento e Fiscalização. Do Relator: Projeto de Lei Constitucionalmente viável, técnica redacional obedecendo aos padrões de normalidade e forma correta, nada havendo nesse sentido a impedir sua regular tramitação. O projeto obedece a todos as disposições pertinentes, sem maiores notas. Verifica-se que a matéria



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

faz referência a Programa a ser implementado no âmbito da Secretaria de Assistência Social, que guarda relação com organização e gestão de políticas públicas de assistência ao menor em situação de fragilidade social, sendo, portanto, de iniciativa privativa do chefe do executivo, podendo por ele ser deflagrado, sem que invada a competência parlamentar. Acresce que, quanto à redação, não há necessidade de alterar, podendo o projeto ser apreciado conforme redigida. É como vota. O Vereador Tadeu Custódio, Relator. Dos demais membros: Divergem do relator no que refere à viabilidade da matéria, manifestando, nessa oportunidade, de forma contrária a tramitação do Projeto de Lei Nº 029/2017, por entender que o mesmo não atende aos interesses públicos, tendo em vista a implementação do programa nele veiculado, “família acolhedora”, poderá retardar e/ou inviabilizar a instauração no Município da casa de passagem, forma institucional de abrigo do menor em situação de vulnerabilidade. É como vota, o Vereador Ronald Barbosa Eduardo, Presidente da Comissão. Levado o Projeto de Lei Nº 029/2017 em discussão, fez uso da palavra o Vereador Tadeu Custódio que, após cumprimentar a todos, solicitou a autorização do Presidente da Câmara para a leitura do documento com o posicionamento do Ministério Público sobre a referida matéria. De acordo com a determinação da Presidência, o Diretor-Geral proferiu a leitura do Ofício PGMQ/MPES Nº 035/2018, cujo teor é o seguinte: “A par da demanda trazida do ofício nº004/2018-CMM, relativamente ao Projeto de Lei nº 029/2017 que visa instituir, neste município, o PROGRAMA denominado “FAMÍLIA ACOLHEDORA”, esclarecemos que o mesmo agrupa-se entre as diversas medidas de caráter protetivo, destinada a amparar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Sabidamente, a correta inserção familiar do menor pressupõe a existência de genitores aptos ao exercício do poder familiar, bem como à verificação de que aquele não sofreu – ou não está sob o risco de sofrer – atos desrespeitosos à sua condição de ser humano em formação. Infelizmente, em situações adversas específicas, aquele menor, por vezes, não tem condições de permanecer na unidade familiar original, assim como não se identifica, entre os familiares e parentes próximos, pessoas em condições de acolhê-lo e, como alternativa, a correta avaliação e cadastramento de uma família acolhedora” pode ser de grande valia. De se anotar que o modelo denominado “FAMÍLIA ACOLHEDORA” **NÃO SUBSTITUI** ou **INVIABILIZA** a instituição de **“CASA DE PASSAGEM”** ou, igualmente, a dita **“CASA DE ACOLHIMENTO”**; hipóteses estas de forma, judicialmente autorizada, para o **abrigo institucional**, de caráter precário, transitório e emergencial. Neste sentido,



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

o **MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL**, através da **Promotoria de Justiça Geral de Muqui-ES**, ajuizou uma **AÇÃO CIVIL PÚBLICA**, em curso perante o Fórum desta Comarca, na qual o Município de Muqui foi condenado a estruturar e manter uma “CASA DE PASSAGEM”, contudo, tal questão, como já dito, não representa um modelo que afaste implantação de um programa para acolhimento através de famílias cadastradas para tal fim. Ademais, a **CORREGEDORIA GERAL DE JUSTIÇA**, integrante do Poder Judiciário Capixaba, vem fomentando essa proposta para implantação de uma modalidade de acolhimento em célula familiares sem vinculação parental como o menor em situação de risco. Com tais esclarecimentos, obviamente respeitada a independência do **PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL**, concita os nobres Edis para que apreciem o Projeto de Lei nº 029/2017, à luz do conceito de **“REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE”**, concebendo e percebendo que esta deve convergir diversas providências e políticas públicas que assegurem atendimento aos menores identificados como vulneráveis, nos aspectos afetivos, psicológicos, materiais e sociais. Arrematando, pede-se a Vossa Excelência que informe sobre a decisão da **CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI**, de modo a assegurar outras providências em torno da matéria. Atenciosamente, Fábio Baptista de Souza – Promotor de Justiça.” Com a palavra o Vereador Ronald Barbosa Eduardo, após cumprimentar a todos, disse que como Presidente da Comissão de Justiça e Finanças, um dos seus principais projetos de indicação apresentado nessa Câmara foi uma Casa de Apoio e não vê o porquê criar o programa “Família Acolhedora”, por esse motivo, seu parecer foi contra. Justificou que em Muqui tem tido a mania de fazer as coisas acontecerem pela metade e tem certeza que passou da hora de começar a levar a cidade mais a sério, porque tudo que se tem feito nessa cidade tem sido feito pela metade, o povo deve ser mais respeitado, ser tratado com um pouco mais de dignidade, com mais seriedade e Muqui tem como fazer isso, é só o Poder Público se apertar um pouco, se firmar mais e fazer uma Casa Acolhedora. Destacou se um Vereador que lida muito na área social onde a Casa de Passagem beneficiaria muitas crianças é um jeito de tirá-las de coisas erradas. Ressaltou que, primeiramente, deve ser dada a educação para depois cobrar. Reiterou seu posicionamento contra o referido Projeto. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador José Marcos de Castro, após cumprimentar a todos, disse que faria das palavras do Vereador Ronald as suas. Enfatizou que antes de chegar esse Projeto à Câmara, o Vereador Ronald havia feito a indicação da Casa de Passagem, porém não foi acolhida;



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

por isso, em respeito a pessoa do Vereador Ronald, que apoia o voto dele. Ressaltou que esteve, juntamente com os Vereadores Zinho, Roberto Carlos e Ronald, conversando com o Promotor e foi dito que se eles quisessem conhecer o que é uma Casa de Passagem indicaria um Município para fazerem uma visita. Esclareceu também que o Promotor abordou sobre os dois Projetos. Disse que todos os municípios pequenos possuem uma Casa de Passagem; questionou porque Muqui ainda não tem e disse que muitos outros Prefeitos passaram pela administração e não fizeram a Casa de Passagem e que o atual Gestor possui apenas um ano de mandato e possui muito tempo para implantar o que ele sonha. Reiterou que a Casa de Passagem é o começo do acolher. Destacou seu posicionamento sobre o Projeto de Acolhimento. Relatou a situação de um rapaz, chamado Adalto, que sofreu acidente próximo ao Hospital Infantil, que recorreu ao Município e à Promotoria em busca de apoio para se manter em Brasília onde fará sua recuperação, mas não conseguiu nada; citou esse acontecimento, como exemplo, dizendo que o acolhimento e o social deve ser feito nesses casos e mesmo sendo produtor rural deve ser atendido. Reiterou seu apoio ao Vereador Ronald Barbosa Eduardo. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador Tadeu Custódio, mais uma vez cumprimentou a todos e disse que é favorável ao Projeto “Família Acolhedora”, como diz o Promotor, não é o que queriam, mas é o primeiro passo e que não adianta ser contra e nunca começar a fazer algo. Comentou sobre a reunião com o Promotor, ressaltando o grande público que se fez presente, como o Conselho Tutelar, Diretores e Professores de escolas, representantes das associações e a casa lotada. Disse que essa situação ficou muito bem explicada pelo Ministério Público. Solicitou envio de ofício ao Dr. Fábio agradecendo por ter se disponibilizado, dado a palestra sobre o assunto e por tudo que tem feito ao Município de Muqui durante esses dez anos frente ao Ministério Público, sempre pensando no melhor para a cidade. Reiterou ser favorável ao Projeto, que o primeiro passo deve ser dado e que não adianta pensar grande, o município assumir um compromisso e depois não poder cumprir. Dando prosseguimento a Sessão, o Presidente da Câmara, Vereador Sérgio Luiz Anequim, disse que teve a oportunidade de estar a frente do município por sete meses, no ano de dois mil e dezessete, e, pela situação que se encontra não somente a cidade de Muqui, mas o país, manter uma Casa de Passagem tem um custo alto, e, como foi dito pelo Vereador Tadeu Custódio, se pensa em começar algo e depois tentar uma casa de passagem. Citou que a casa de passagem de Mimoso do Sul está fechada, porque o Prefeito não tem como mantê-la. Salientou que não sabe



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

se o programa “Família Acolhedora” será cem por cento, talvez dê certo, mas votaria favorável, porque, muitas das vezes, a criança tem problema e, ao ser encaminhada para um lar, terá muito mais chances de ser alguém. Solicitou o envio de ofício a todas as igrejas do município parabenizando pelo trabalho que elas fazem com as crianças e jovens de Muqui. Expôs sua satisfação e orgulho quando as igrejas se envolvem no trabalho social. Posto em votação, o Projeto de Lei Nº 029/2017 foi rejeitado por haver cinco votos contra e três a favor. Nada mais a tratar na ordem do dia, de acordo com o artigo 74 (setenta e quatro) do Regimento Interno, o Presidente da Mesa Diretora concedeu a palavra aos Vereadores inscritos por vinte minutos. No uso da palavra, o Vereador José Marcos de Castro, após cumprimentar a todos, justificou seu posicionamento contra ao Projeto de Lei referente ao Programa “Família Acolhedora”, destacando que não sabe se o município tem condições de manter uma casa de passagem, mas que essa é uma necessidade. Aparte o Vereador Tadeu Custódio questionou ao Vereador José Marcos de Castro que pelo que foi dito, ele sabe que a casa de passagem daria certo, mas não sabe se o município tem condições de mantê-la. Portanto, ele não está sabendo explicar a população e deveria reconhecer que a programa “Família acolhedora” seria um bom caminho. Interrompendo o Vereador José Marcos de Castro se manifestou dizendo que Executivo não discutiu sobre esse projeto com os Vereadores. Aparte o Vereador Ronald Barbosa Eduardo disse que, desde o começo de seu mandato, um dos primeiros projetos que atravessou foi sobre a casa da passagem. Disse que procurou o Ministério Público onde há um processo em que a Prefeitura foi condenada a criar a Casa de Passagem e, segundo o Promotor, ela terá esse custo que a Prefeitura está alegando e poderia alugar uma casa e realizar esse tipo de trabalho. Ressaltou também que, se esse projeto fosse aprovado, e no caso de uma criança for maltratada pelos pais de madrugada, até amanhecer o dia, onde essa criança ficaria; porque a justiça terá que arrumar uma família acolhedora e, nesse intervalo, onde essa criança ficaria, pois o Conselho Tutelar também não tem como resguardá-la da violência; portanto, esse é um dos principais motivos para se ter uma casa de passagem, nem que comece pequeno, numa casa alugada e se empenhar mais e fazer mais pelas crianças. Salientou que tudo que se traz para Câmara é difícil, nada sai do papel e por isso que convidou ao Vereador para que votasse contra ao projeto. Retomando a fala, o Vereador José Marcos de Castro disse que nem Jesus Cristo agradou a todos; foram cinco Vereadores que tomou essa decisão de votar contra e um deve respeitar o voto do



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

outro, pois são independentes e não está preocupado se essa atitude desagrade alguma liderança política. Fez suas considerações sobre as pessoas que criticam aos Vereadores, falou que são muitos os projetos a serem votados e que está em seu terceiro mandato. Reiterou que deve haver respeito entre os Vereadores, no que diz respeito ao voto, ao seu pensamento político e ao seu mandato. Ainda em seu discurso, comentou sobre os equipamentos, que, segundo informado pelo Prefeito, os maquinários estão trabalhando. Por ofício, direcionado ao Prefeito, apelou para que saia para a área rural e, se tem máquina, que melhore as estradas rurais, citando, como exemplo, comunidade Água Santa e Santana. Disse que não tem que agradar ao político, e sim; fazer o que o município precisa e devem isso ao povo, o Vereador representa e está em todos os cantos e sabe da necessidade do município. Afirmou que os secretários deveriam visitar as comunidades e associações. Pediu ao Secretário de Obras que está à frente dos maquinários que faça uma visita às comunidades, se reúna com as associações, pois eles precisam de apoio e há muitas estradas ruins. Disse que não adianta colocar uma máquina na estrada se não tiver saibro e, em muitos lugares, se mexer nas estradas irá piorar, mas se levar saibro e dar condições de passagem, para que estrada não fique interrompida, porque está chegando à colheita de café. Comentou sobre a função do Vereador que é cobrar e fiscalizar. Mencionou que o rio do município está sendo limpo, porque os Vereadores cobraram. Reiterou o seu posicionamento sobre o projeto apreciado nessa sessão. Ao finalizar seu discurso, desejou boa noite a todos. Nesse ínterim, o Presidente da Câmara comentou sobre o trabalho desenvolvido com as crianças pelo Centro Espírita e pelo Rotary Clube. Dando continuidade a Sessão, fez uso da palavra o Vereador Roberto Carlos Ravani, que após cumprimentar a todos, disse que iria comentar sobre o projeto referente à “Família Acolhedora” e a Casa de Passagem, pois esse assunto bastante debatido. Abordou sobre a necessidade de manutenção das estradas rurais e os maquinários que estão disponíveis para realizar esse serviço, destacando o período chuvoso que dificulta ainda mais o acesso e o que o morador mais quer é ter a estrada boa. Aparte o Vereador Sérgio Luiz Anequim comentou que, há muito tempo, que não chove essa quantidade, informou que esteve em Cachoeiro de Itapemirim com o Secretário de Obras, Senhor Rogério, e conseguiram cacos de mármore e também passaram na saibreira para colocar nas estradas. Mencionou a dificuldade de colocar o maquinário na estrada nesse período chuvoso. Parabenizou ao Secretário Rogério pelo trabalho que desenvolve em Muqui porque são poucos funcionários para



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

trabalhar e a burocracia da Prefeitura também dificulta. Pediu as bênçãos de Deus sobre todos os Secretários, porque não é fácil “sentar na cadeira”, deve ter Deus e disposição. Ressaltou que a cobrança do Vereador é válida e acredita que o serviço será feito; que a Prefeitura está equipada e está para chegar automóveis para atender a área da saúde. Disse que o município são todos “nós” e se ele vai bem, todos estarão bem. Parabenizou ao Vereador Roberto Carlos Ravani pelo discurso. Aparte o Vereador José Marcos de Castro disse que criticar é muito fácil, tanto que, em outros mandatos, o próprio Vereador Sérgio Luiz Anequim foi oposição é também criticou muito. Atualmente é difícil ver uma oposição marcante e não existe oposição na Câmara, se considera parceiro do executivo, mas as coisas devem começar a funcionar, porque não é somente a imagem do Prefeito que fica prejudicada; mas da Câmara de Vereadores também. Não é a imagem do secretário, porque ele não pediu voto, mas dos Vereadores e devem as comunidades uma resposta. Sabe que a ser oposição é muito mais favorável, já esteve dos dois lados e, atualmente, não se considera oposição ao Prefeito, mas um parceiro para administrar, desde que as coisas passem a funcionar. Aparte o Vereador Sérgio Luiz Anequim expôs sua felicidade por lembrar da época em que era oposição, mas os projetos bom para o Município que vinham para essa Casa tanto no mandato do Ex-Prefeito Paulão e Nicolau, nunca votou contra. E, muitas das vezes, os Ex-Prefeitos Paulão, Nicolau e Dr. Aluísio mandavam os projetos novamente, explicavam e podiam voltar atrás em suas decisões. Salientou ainda que o Vereador José Marcos também já foi situação e defendia o executivo. Disse que também critica e não defende somente, mas depois que lhe foi dada a chance de entender como funciona o Município, citando como exemplo, que no período em que assumiu a Prefeitura, não foi fácil conseguir quatro caminhões em cinco meses, foi um desafio colocar vinte e seis caçambas em Muqui para limpar o entulho de Muqui, e, não foi fácil limpar o rio sem gastar um real, só pagando o hotel e a comida do operador. Ressaltou sua felicidade e que ama sua cidade, não hesitará em pedir, como na semana passada em que pediu dois caminhões de asfalto, por que deve fazer isso e Muqui precisa, porque não é diferente de outro lugar, pois os municípios pequenos estão sendo prejudicados com a crise. Salientou que existe muito mais coisas para chegar para Muqui e tem certeza que todos os Vereadores dessa Casa estão contribuindo, porque é necessário a união entre as cidades, devido a crise que o país enfrenta, mencionando um Ex-Presidente detido. Disse que deve pensar que Muqui é a nossa terra e todos amam essa cidade e trabalhar por ela não será o problema. Aparte o Vereador Ronald Barbosa



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

Eduardo disse que faria das palavras do Presidente as suas; parabenizou-o pelo excelente trabalho que desempenhou a frente da Prefeitura. Mas só existe o trabalho desenvolvido nesses sete meses em que o Vereador Sergio Luiz Anequim esteve Prefeito; depois desse período, tudo que procura na Prefeitura nada pode ser feito. Existem diversos ofícios tanto dele como da Vereadora Rita Maroni, coisas simples e fáceis de fazer. Reiterou que o Vereador Sérgio Luiz trabalhou como um “Leão” e colocou o secretariado para trabalhar também e tudo que é apresentado ao Executivo, recebem como resposta que não pode fazer, que é difícil e que não tem recurso. Reiterou o brilhante trabalho feito pelo Vereador Sérgio Luiz a frente do executivo. Disse que sua cobrança e críticas são construtivas e o que faz de melhor é aliviar o sofrimento e ajudar as pessoas, nunca teve a intenção de atrapalhar a ninguém. E que aproveitou esse momento, para aproveitar o discurso feito pelo Presidente e pedir para que mostre ao Prefeito Renato qual é o caminho, porque o povo de Muqui não aguenta mais esperar, destacando que, está vencendo o mandato dos Vereadores e com “cara” terão para ir até um cidadão de bem e pedir voto, por isso o atual gestor deve trabalhar da mesma forma que o Presidente fez no período de sete meses em que esteve à frente da prefeitura. Retomando a fala, o Vereador Roberto Carlos Ravani parabenizou o Vereador Sergio Luiz pelo trabalho, que o povo reconhece isso e citou os benefícios conquistados nesse período de sete meses que esteve como Prefeito Interino; mas o município deu uma travada e todos percebem essa situação. Comentou que o asfaltamento dos morros de Muqui seria um grande sonho dos moradores. Disse que na sessão passada encaminhou ofício solicitando a limpeza do rio e está sendo atendido. Reiterou a necessidade de manutenção das estradas rurais. Abordou sobre o calçamento que está sendo feito no bairro Boa Esperança, por cima da Igreja Assembleia de Deus, no bairro Nossa Senhora Aparecida, destacando que após essas chuvas o calçamento abaixou e ele não vai durar se não tiver uma contenção para segurá-lo. E, por ofício, direcionado ao Prefeito, por ser engenheiro, e ao Secretário ao Rogério, pediu para que eles possam ir a essa obra e verificar o que deve ser feito. Ao finalizar seu discurso, agradeceu a oportunidade e desejou boa noite a todos. No uso da palavra, Presidente da Câmara cumprimentou as pessoas que se encontravam no plenário e agradeceu a presença de todos. Nesse ínterim, fez uso da palavra, o Vereador Ronald Barbosa Eduardo que, após cumprimentar a todos, comentou sobre a sua rotina de trabalho, dizendo que começa às cinco da manhã. Falou que gostaria de ter pelo menos quarenta minutos para uso da tribuna e que



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

essa Casa de Leis poderia abrir um espaço para as pessoas das comunidades e dar a oportunidade a elas de se expressar. Disse que abriria seu discurso agradecendo a Deus, a todos que se fazem presente nessa Casa de Leis, a todos que ouvem pelos meios de comunicação. Agradeceu ao Prefeito e o Senhor Gilberto Mofate por ter o convidado para ir ao seu gabinete a fim de explicar todos os projetos e os trabalhos desenvolvidos pela prefeitura, pediu a Deus que os ilumine e que eles consigam fazer tudo que almejam, citando que o Senhor Renato está para conseguir um caminhão; comprou um micro-ônibus com elevador para deficientes físicos, ambulância e está tudo licitado e planejado. Portanto, se eles conseguirem colocar em prática tudo que lhe foi apresentado, Muqui terá um cenário diferente. Comentou sobre a possibilidade de Muqui alavancar uma clínica de recuperação, conforme foi questionado ao Vereador José Marcos de Castro e respondeu que tem certeza que sim, é só querer e se dedicar. E se parasse e fizesse a conta com o que seria gasto com cada família acolhedora; seria possível abrir e começar um projeto maior e com mais parcerias seria possível funcionar definitivamente. Afirmou que tem faltado é que as coisas funcionem de verdade no município. Acrescentou que participou muito pouco dos mandatos anteriores, que veio pouco à Câmara, mas comparando com outras Câmaras a de Muqui está de parabéns, pois tem visto que os nove Vereadores tem se dedicado ao mandato, quando um está discursando todos prestam atenção e todos têm trazidos benefícios e se envolvido na causa da Prefeitura, destacando que o Vereador foi eleito porque o povo acreditou na qualidade deles de ajudar o Prefeito na Administração Pública. Ressaltou que vários Vereadores solicitaram a limpeza do rio que está sendo feita, dizendo que se não se consegue fazer grande obras, pelo deve fazer a limpeza. Abordou sobre a estrada acesso a comunidade do popular Cumbuca e do Vereador Cacalo que está muito ruim, sendo essa uma situação que já se tornou recorrente nos discursos na Câmara. Questionou ao Presidente se os alto-falantes foram consertados; obteve como resposta, que estão sendo consertados e ressaltou que quando o serviço estiver executado enviará ofício agradecendo. Comentou sobre a atuação do popular Cumbuca, Presidente da Associação de Moradores da Comunidade Morubia, destacando as suas lutas e a participação nas sessões em busca de melhorias para sua Comunidade. Cumprimentou ao seu irmão, ao seu tio e ao Senhor Gilberto que se faziam presentes no plenário da Câmara. Ao finalizar seu discurso, agradeceu e desejou boa noite a todos. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador Tadeu Custódio, após cumprimentar iniciais, lembrou que hoje é dia dos amigos e deixou seu abraço a



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

todos eles. Solicitou envio de ofício ao Prefeito e ao Secretário Rogerinho parabenizando pelo roçada na estrada de São Luiz e pedindo a eles que providenciem a roçada na estrada da comunidade Fortaleza, conforme solicitado pelo Ex-Vereador Leônidas Canzian. Depois o Vereador Hélio Carlos poderá destacar melhor os pontos da estrada que necessitam de reparos. Solicitou ao Presidente da Câmara que a votação do Projeto referente à Família Acolhedora seja encaminhada ao Ministério Público e ao Prefeito Municipal para que eles possam tomar as devidas providências, porque sem projeto o município não pode ficar e as crianças não podem ficar a Deus dará, algo deve ser feito por elas, o Município é pequeno. Abordou sobre as estradas rurais, destacando as chuvas que atingiram o município. Agradeceu a Deus pelas chuvas, porque o município passou por um período de seca. Afirmou que, conforme noticiado na televisão, todos os município estão em crise, mas Muqui está ruim, mas está bom, porque tem médico para atender no Hospital e tem postinho médico funcionando, carros indo para Vitória, Cachoeiro, Guaçuí e Bom Jesus levando pacientes e o município faz o que pode. As coisas estão funcionando, Muqui está feio, mas, infelizmente, existe a burocracia e não pode atropelar a lei, e, caso contrário, se o Prefeito desrespeitar a lei, ele pode ser preso, porque o mandato acaba, mas a Prefeitura continua. Acrescentou que todos os dias, chega na Prefeitura, processo dos Ex-Prefeitos porque atropelaram a lei e Graças a Deus o está entrando no rumo e o que se faz hoje se paga amanhã. Comentou que Muqui está sujo porque a própria população coloca o lixo na rua nos dias de sábado e domingo; além disso, culpa o Prefeito e os Vereadores; portanto a população de ajudar a manter o município limpo. Comentou que os moradores cobraram rede de esgoto no bairro Entre Morros e, segundo o Prefeito, esse é um de seus projetos. Abordou sobre as reclamações dos moradores com relação ao cemitério localizado ao bairro Entre Morros e, por ofício, direcionado ao Prefeito e ao Secretário Rogério pediu que providenciasse a roçada e as melhorias necessárias. Salientou que tem conhecimento que o cemitério é particular, mas está em Muqui, mas pediu o que o Prefeito Renato pode estar fazendo neste cemitério, porque é feio para os agentes públicos. Aparte o Vereador Francisco de Assis Verly de Oliveira, após cumprimentar a todos, agradeceu a Secretária Municipal de Saúde, Senhora Cláudia, pelo médico destinado ao bairro San Domingo. E, por ofício, solicitou do Secretário Rogerinho a limpeza na Rua do Eucalipto, que foi realizada a roçada, mas os galhos não foram retirados. Agradeceu ao Secretário de Agricultura pela poda das árvores conforme havia solicitado e parabenizou ao Prefeito pela concessão do adicional de



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

periculosidade aos funcionários responsáveis pela roçada. Aparte o Vereador José Marcos de Castro destacou que a farmácia básica do município é prioridade e ouviu falar que estava faltando dipirona, isso é necessidade. Disse que muitas coisas dentro do município que não tem como deixar de fazer e o médico tem que ter mesmo. Mencionou que os Ex-Prefeitos tiveram suas obras, citando como exemplo, o Senhor Gilberto Mofate. Disse que se não for para alertar e cobrar não adianta ser Vereador, citando como exemplo, a limpeza do rio que está sendo feita após diversas reivindicações; mencionou também a necessidade de parceria. Acrescentou que não tem anda contra a Secretária Municipal de Saúde e nada contra ao Prefeito, mas cobra porque deve isso aos seus eleitores e ao povo de Muqui e é uma obrigação do Vereador. Retomando a fala, o Vereador Tadeu Custódio deu razão ao Vereador José Marcos de Castro e reiterou que a situação de Muqui está ruim, mas não está tanto e todos os municípios estão passando por dificuldades. Comentou que foi contratado um médico clínico para assumir a vaga do saudoso Dr. Paulo Cesar e já se encontra em atuação no município e parabenizou ao Prefeito e a Secretária de Saúde por essa conquista e devagar as coisas está dando certo. Aparte o Vereador Sérgio Luiz Anequim solicitou ofício parabenizando a Secretária Cláudia, porque não é fácil conseguir um médico para trabalhar em Muqui. Relatou que, nessa semana, teve a oportunidade de ir com o Prefeito e o Vice-Prefeito Thadeu Eliotério na Rádio Cultura. Lembrou-se de quando foi entrevistado pela Rede Gazeta sobre a questão da farmacinha e disse que estava faltando medicamento, porque não havia licitação pronta. Da mesma forma, o Prefeito disse na Rádio Cultura que está chegando medicamento e que aderiu a ata de registro de preços do Estado; e, sobre as estradas, afirmou que estão ruins, mas irá melhorá-las; ressaltou que é importante o Prefeito ir em uma rádio e não mentir para os ouvintes. Disse ainda que os problemas na área da saúde não é exclusividade do município de Muqui, mas de todo o Estado e do Brasil. Afirmou que todas as secretarias são difíceis de administrar, mas a de saúde também não é fácil, sabe do desdobramento da Secretária Cláudia, qualquer um que “sentar naquela cadeira” será criticado, porque a demanda é muito grande e parabenizou pelo trabalho que ela vem desenvolvendo nessa pasta. Ressaltou ainda que, em breve, devem chegar automóveis e mais um micro-ônibus para atender a área da saúde. Retomando a fala, o Vereador Tadeu Custódio solicitou ofício a Secretária de Saúde e ao Prefeito para que possam verificar os medicamentos que estão faltando na farmacinha para licitar e comprá-los, conforme reivindicado pelo Vereador José Marcos de Castro. Acredita que o



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

Prefeito e o Secretário que ouvir os Vereadores fará uma administração melhor. Ao finalizar seu discurso, agradeceu e desejou boa noite a todos. Ato contínuo, fez uso da palavra o Vereador Hélio Carlos Ribeiro Candido, após cumprimentar a todos e agradecer a Deus pela oportunidade de estar presente na Câmara, justificou seu voto contra ao Projeto “Família Acolhedora”. Comentou sobre o projeto referente ao Apadrinhamento, em que as famílias também podem acolher crianças e não gera custos financeiros. Disse que cada Vereador vota independente. Lamentou pela situação em que a APAE se encontra, em que os pais reclamaram por não ter médico e nem recurso; portanto, antes de qualquer coisa, se deve acertar as coisas dentro do município. Ressaltou que a APAE possui setenta alunos que são carentes e precisam de atendimento médico, considera que o primeiro passo seria olhar por essa entidade. Mediante o exposto, solicitou uma reunião dessa Casa de Leis, com o Prefeito Renato Prucoli para saber o motivo da APAE estar desse jeito e dar uma resposta aos pais dessas crianças, portanto antes de aprovar o projeto – referindo-se ao da Família Acolhedora – deve-se corrigir as falhas dentro do município, porque as demandas são apresentadas, mas ouve do executivo que não existe recurso. Afirmou que o “bolo” tributário nacional, estadual e municipal é muito mal dividido. Criticou o Estado que empurra as responsabilidades para o município e, com isso, os municípios estão se enfraquecendo e as pessoas sofrem nas filas para fazer ressonância, cirurgia de catarata e outras que há oito meses esperam por exames de joelho na Secretaria de Saúde e não está sendo atendido. Pediu para observem o Estado, citando que esteve no DNIT e questionou sobre o asfalto da região da Terra Fria, BR 393 e pelo que entendeu, não existe nada em andamento, sendo responsabilidade do Governo Federal. Criticou as atitudes do Governador Paulo Hartung quanto à agricultura e SEASA, considerando uma falta de respeito dos governantes com o município de Muqui, dizendo que por essa razão, se vê essa situação do Prefeito em que não tem dinheiro para investir. Destacou a importância das diferentes opiniões entre os Vereadores e reiterou a questão de ter sido contra ao Projeto da Família Acolhedora, salientando que poderá haver uma conversa e votar a favor, mas antes se deve resolver a situação da APAE. Citou o repasse de trezentos mil reais para o abrigo da velhice e, por ofício, direcionado ao Deputado Freitas, agradeceu pelo envio de uma emenda parlamentar no valor de trinta mil reais para o Abrigo da velhice, a qual enfrentou alguns problemas, mas chegou. Ano que vem solicitará uma emenda para a APAE também, pois tem que cobrar dos deputados. Expos sua satisfação ao ouvir o Vereador Sergio Luiz Anequim, Camarão,



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

dizer que chegará vários carros através de emenda, pois esse o trabalho do Vereador. Aparte o Vereador Tadeu Custódio comunicou que, segundo informado pelo Presidente da APAE, Senhor Gine, no mês passado, chegou para essa entidade uma verba de vinte e cinco mil reais, através da emenda do Deputado Ferraço. E, de acordo com o Assessor do Deputado Lelo Coimbra, chegará um Veículo tipo Van para APAE e mais trezentos mil reais para o município investir na agricultura. Retomando a fala, o Vereador Hélio Carlos Ribeiro Candido parabenizou ao deputado Lelo Coimbra e ao Deputado Ferraço pelas emendas enviadas. Disse que foi questionado pelos pais de alunos da APAE que a Prefeitura encaminhou setenta mil reais para essa entidade, mas não soube responder se seria verdade. Por ofício, direcionado ao Secretário Filipe Morgado, questionou qual a origem do dinheiro encaminhado a APAE, se estadual, federal ou se é do tesouro municipal, para que possa repassar essa informação para as pessoas que o questionam na rua. Reiterou a solicitação de agendamento de reunião com o Prefeito Renato para que possa discutir sobre a situação da APAE. Parabenizou a comunidade São Luiz e a Prefeitura pela roçada na estrada rural. Comentou sobre a empresa contratada que está realizando a limpeza do rio e pediu para que o Prefeito Renato continue com essa empresa para realizar a roçada das estradas rurais, citando, como exemplo, a comunidade Fortaleza e Comunidade Tororó, em que os moradores reclamaram do matagal que tapou as estradas e está perigoso e risco de acidentes. Por ofício, direcionado ao Secretário Rogerinho, pediu para que ele percorra as estradas rurais, marcando as manilhas que estão entupidas, citando, como exemplo, a estrada da comunidade Fortaleza, próxima ao Short. Agradeceu a Deus pelas chuvas e disse que a responsabilidade de cuidar daqueles que vivem da agricultura é dos agentes políticos. Pediu ao executivo que dê atenção às estradas rurais das comunidades e bancos da terra a fim de dar acesso ao transporte escolar. Agradeceu ao Senhor Anselmo por ter atendido ao pedido do Senhor Carlinhos e ter arrumado o calçamento próximo ao Abrigo da Velhice. Pediu a Prefeitura para que entre em contato com os órgãos responsáveis, provavelmente, o DETRAN, para o conserto de uma placa amaçada que indica o acesso à Comunidade Fortaleza. Ao finalizar seu discurso, agradeceu e desejou boa noite a todos. Em seguida, fez uso da palavra a Vereadora Rita de Cássia Maroni Bastos Ribeiro, que após cumprimentar a todos, citando o que foi falado pelo Vereador Ronald Barbosa Eduardo, dizendo que se deve ter um pouco de cuidado de dar a liberdade às pessoas de falar – referindo-se ao uso da tribuna – porque existem algumas que não possuem



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

conhecimentos das causas e dos projetos por inteiro e poderiam detonar os Vereadores. Citou que existe um grupo que quer falar – referindo-se ao uso da tribuna – mas o Presidente e o Prefeito sabem qual o assunto. Abordou sobre o projeto apreciado nessa sessão, dizendo que nem tudo que é ético é moral, existem muitas coisas na lei que não é moralmente viável. Afirmou que as leis existem, mas se elas fossem cumpridas não estariam passando por tantas coisas ruins, citando, como exemplo, que se vir a ser aprovada no Brasil a Lei do aborto, será uma lei eticamente aprovada, mas, ao ser ver, será imoral e se posicionaria contra. Portanto, quando não se tem certeza, o melhor a fazer é pensar mais, se posicionar contra para que sejam esclarecidas. Referindo-se ao Projeto da Família Acolhedora – destacou que leu o projeto tudo, está legal, bacana e com aval da Promotoria; mas questionou quem garantiria que ele seria moralmente aplicado, quem garantiria os critérios das famílias que seriam escolhidas, quem garantiria que as pessoas estão preparadas para “pegar” meninos e meninas com problemas. Disse que tem curso de psicanálise para criança e adulto, mas não tem estrutura para ficar nem um final de semana com crianças com problemas. Endossou sobre o que foi dito pelo Vereador Sérgio Luiz Anequim, Camarão, a respeito do trabalho desenvolvido pelas igrejas, que são bons e todos voluntários e por isso dá certo; afirmou que se deve ter muito medo e cautela onde entra o poder do dinheiro e como foi dito por um pensador “somente os peixes mortos não nadam contra a correnteza”; por isso, enquanto achar que vale a pena deve “nadar contra a correnteza”. Ao finalizar seu discurso, desejou boa noite a todos. Na sequência, o Presidente da Câmara, Vereador Sérgio Luiz Anequim, reiterou seu posicionamento a favor do Projeto de Lei nº 029/2017. Reiterou a importância dos trabalhos desenvolvidos pelas igrejas com as crianças do município que é voluntário, mas acredita que muitas coisas pagas que são maravilhosas, as pessoas recebem salários trabalham e são bem feitas e com responsabilidade. Disse que ninguém é obrigado a “pegar” criança nenhuma, para essa criança ser acolhida se deve passar por uma comissão, pelo Conselho Tutelar, Ministério Público e a pessoa terá a vida investigada. Ressaltou que ninguém consegue adotar uma criança sem passar pelo Ministério Público e por uma fiscalização de como você leva sua vida, conforme explicado pelo próprio Promotor. Disse que respeitar a posição dos demais Vereadores, mas é favorável ao projeto e se uma pessoa que não tem condições de assumir uma criança não será aprovada e também não foi dito a quantidade de famílias que assumirão esse compromisso, conforme falado pela Vereadora Rita Maroni, que é uma responsabilidade,



CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rua Satyro França, 95 – Centro – Muqui/ES

talvez muito maior do que com seus próprios filhos. Salientou que esse projeto não é brincadeira, é coisa séria; reiterou seu voto favorável, mas entende a posição dos demais pares; dizendo que esse projeto pode ser mais debatido para que possam ser favoráveis no futuro. Ressaltou que a população de Muqui é bem representada por essa Casa, porque existe debate e o trabalho não é fácil. Aparte o Vereador Hélio Carlos Ribeiro Candido solicitou envio de ofício a Secretaria Marina questionando como está o andamento da compra direta do PA. Retomando a fala, Vereador Sergio Luiz Anequim novamente abordou sobre o projeto “Família Acolhedora”, dizendo que essa ideia poderá ser amadurecida e tentar resolver essa situação. Direcionando-se ao Vereador Hélio Carlos; disse que teve uma conversa com o Secretário Rogerinho sobre a questão das roçadas, em que tentará fazer uma licitação, para um período de dois anos, para uma empresa sempre estar prestando serviços ao município nas estradas do interior e na roçada do rio, a fim de evitar as burocracias para as contratações. Comentou que a Prefeitura aderiu o cartão para comprar peças e agilizar os trabalhos na oficina e consertar um carro. Aparte o Vereador Ronald Barbosa Eduardo solicitou envio de ofício para saber como está funcionando a questão da iluminação pública no município. Comunicou que tanto ele como o Vereador Teté solicitou a roçada da rua do Pau D’Alho e a iluminação. Disse ainda que os Secretários Municipais deveriam realizar mais reuniões com os Vereadores a fim de orientá-los sobre os procedimentos adotados para solução dos problemas. Falou sobre o médico que foi colocado no postinho da comunidade San Domingo e reiterou o pedido de ofício. Retomando a fala, o Vereador Sérgio Luiz Anequim, respondeu que, a respeito da iluminação pública, a licitação foi realizada. E com relação à extensão de rede, não depende somente da Prefeitura; e sim, da Escelsa; a Prefeitura terá que pagar, verificar valores e realizar o projeto. Nada mais havendo a tratar, declarou encerrada esta sessão e convidou para a próxima a se realizar no dia dois de maio de dois mil e dezoito, às dezenove horas e quinze minutos. Em seguida, determinou que fosse lavrada a ata, que após lida e achada conforme, vai por ele Presidente e pelo Secretário assinada.

Muqui/ES, 18 de abril de 2018.

SÉRGIO LUIZ ANEQUIM
PRESIDENTE

HÉLIO CARLOS RIBEIRO CANDIDO
SECRETÁRIO